

**EIXO TEMÁTICO 4 | SEGURIDADE SOCIAL: ASSISTÊNCIA SOCIAL, SAÚDE E
PREVIDÊNCIA****O CENSO SUAS EM MINAS GERAIS: alguns elementos para análise****THE SUAS CENSUS IN MINAS GERAIS: some elements for analysis****Adriana de Andrade Mesquita¹****Alice Ferreira Campos²****Carine Cristina Silva Mota³****Paula Paiva de Carvalho⁴****RESUMO**

O presente artigo traz elementos para análise acerca do trabalho profissional no Sistema Único da Assistência Social (SUAS) em Minas Gerais, por meio de dados públicos do Censo SUAS, do ano de 2021. A partir de 2005, o SUAS configura uma nova forma de gestão e organização da assistência social no Brasil. Todavia, o contexto de desestruturação do trabalho e dos direitos sociais, na medida em que as dimensões da vida proletária são fortemente afetadas, acaba por desaguar nas políticas públicas de Assistência. As metodologias de pesquisa bibliográfica, documental, engenharia de dados, análise de dados e a investigação e interpretação dos resultados a partir do método materialista histórico-dialético fizeram parte dos procedimentos metodológicos utilizados.

Palavras-chave: Assistência Social; SUAS; Minas Gerais.

ABSTRACT

This article brings elements to analyze about professional work in the Unified Social Assistance System (SUAS) in Minas Gerais, through public data from the SUAS Census, from the year 2021. From 2005 onwards, SUAS configures a new way of managing and organizing social assistance in Brazil. However, the context of destructuring of work and social rights, to the extent that the dimensions of proletarian life are strongly affected, ends up spilling over into public assistance policies. The methodologies of bibliographical and documentary research, data

¹ Docente adjunta do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

² Discente do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

³ Discente do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

⁴ Discente do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

engineering, data analysis and the investigation and interpretation of results based on the historical-dialectic materialist method were part of the methodological procedures used.

Keywords: Social Assistance; SUAS; Minas Gerais.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo traz elementos para análise do trabalho profissional no Sistema Único da Assistência Social (SUAS) em Minas Gerais, a partir de dados públicos do Censo SUAS, do ano de 2021. Tomamos como ponto de partida que a configuração de uma nova forma de organização e gestão da assistência social brasileira a partir, da implementação do SUAS em 2005, que trouxe inflexões significativas à institucionalidade da Seguridade Social.

Com isso, o SUAS expandiu suas ações, seja em termos de infraestrutura e número de unidades públicas de atendimentos, seja na oferta de benefícios, serviços, programas, projetos, possibilitando incorporar segmentos sociais anteriormente excluídos ou com enormes dificuldades de acesso aos direitos sociais. Além disso, garantiu o crescimento do mercado de trabalho para diversas formações profissionais.

Todavia, nos últimos anos, o recente quadro de aumento do índice de desemprego, precarização das relações de trabalho, restrição de direitos, redução de salários, endividamento dos Estados sociais, medidas de austeridade fiscal⁵ revisão das políticas na área social – contexto agravado pela situação da pandemia da COVID-19 – tem ocasionado o agravamento das mazelas produzidas e o adensamento das expressões da “questão social”. Isso acaba por desaguar nas políticas públicas de Assistência, a partir da desestruturação do trabalho e dos direitos sociais, na medida em que as dimensões da vida proletária são fortemente afetadas.

É então que a Assistência Social participa ativamente da reprodução ampliada da força de trabalho na garantia dos mínimos sociais para o consumo e reprodução social da vida. Diante desse cenário, há urgência para que se tenha conhecimento do complexo e conflituoso cotidiano da atuação profissional nas unidades do SUAS, a partir da mediação entre o conhecimento produzido na academia e também das intervenções que acontecem nos diferentes espaços sócio-ocupacionais.

⁵ Destacamos aqui a PEC 95, em que ocorre o congelamento do orçamento público voltado para as ações na área social por um período de 20 anos.

Para alcance do objetivo proposto, nos apropriamos de um conjunto de métodos científicos, a saber: a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental, a engenharia de dados, a análise de dados e a investigação e interpretação dos resultados, a partir do método materialista histórico-dialético. Como fonte de pesquisa, utilizamos como base dados quantitativos do Censo SUAS, no ano de 2021, publicados no site da Vigilância Socioassistencial da Secretaria Nacional de Assistência Social.

A fim de expor essas análises, o artigo encontra-se organizado do seguinte modo: num primeiro momento, realizamos uma breve apresentação do SUAS em Minas Gerais; em seguida, dissertamos sobre os dados do Censo SUAS no referido estado; por fim, tecemos algumas considerações finais.

2 RECORTE TERRITORIAL DE MINAS GERAIS NO SUAS

O Sistema Único da Assistência Social⁶ configura uma nova forma de gestão e organização das políticas sociais no Brasil. O Sistema se estrutura pela cooperação entre os entes federados – a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios – e estabelece as respectivas competências e responsabilidades comuns e específicas. Além disso, organiza a política de assistência social sob a forma não contributiva, descentralizada e participativa. Isso possibilitou um grande salto na implantação da rede de serviços socioassistenciais em todo o território nacional.

O SUAS estabelece uma organização das ações da assistência social de acordo com a complexidade dos serviços, que podem ser considerados de baixa, média e/ou alta complexidade. Desse modo, as ações da Assistência Social passaram a ser organizadas por meio da Proteção Social Básica (PSB) e da Proteção Social Especial (PSE). A Proteção Social Básica tem como principal objetivo prevenir situações de risco e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. Já a Proteção Social Especial visa ao atendimento assistencial a famílias e indivíduos que se encontram em situação de risco pessoal e social. Nesse nível de Proteção, há a divisão em Média e Alta Complexidade.

No SUAS, os serviços, programas, projetos e benefícios são organizados tendo como

⁶ Importante colocar que o SUAS é fruto de deliberação da IV Conferência Nacional de Assistência Social, realizada no ano de 2004, e encontra na Norma Operacional Básica do SUAS (NOB/SUAS), ano de 2005, sua base de regulamentação. No ano de 2012, houve uma atualização da normativa em questão.

base o território onde as pessoas residem. A territorialização centraliza as suas ações no território, esfera mais próxima da população usuária, o que representa uma forma de enfrentamento às situações de vulnerabilidade e risco social (BRASIL, 2009). O indivíduo está inserido em uma comunidade e a articulação com esta se faz necessária para estabelecimento e fortalecimento de vínculos possibilitando a superação de situações de fragilidade social vivenciadas. Por tal motivo, o conceito de territorialidade é tão importante para a política de assistência visto que as ações socioassistenciais, necessitam conhecer as particularidades de cada comunidade para seus planejamentos.

Mais do que um instrumento para realização burocrática de um diagnóstico exigido para preenchimento do Plano Municipal de Assistência Social, o território é um campo sempre em movimento de relações sociais e de poder. Ademais, elas são constituídas por múltiplos determinantes, sendo essencial a identificação das demandas populacionais. É por meio da territorialização que o SUAS propõe o planejamento e a execução dos instrumentais do Serviço Social e demais áreas profissionais.

Cabe ressaltar que o Brasil é um país de dimensões continentais, com 5.568 municípios, marcado por inúmeras desigualdades sociais e regionais. As múltiplas expressões da “questão social” são concretizadas de múltiplas formas em cada região e, portanto, são diversas as respostas dadas pelas políticas de Assistência Social.

A fim de efetivar essa categoria, a vigilância socioassistencial se encarrega de identificar as incidências de vulnerabilidades e riscos no panorama de cada território (Brasil, 2004). É através desse setor que é possível a formulação de práticas de prevenção e monitoramento de riscos. Logo, o material produzido por ela é relevante para a análise da rede assistencial brasileira. Assim, consideramos fundamental conhecer as unidades do SUAS no território mineiro e os sujeitos que dão concretude ao trabalho realizado a partir do Censo SUAS.

Nessa perspectiva, uma materialização ocorre no Plano Estadual de Assistência Social de Minas Gerais, da gestão 2020-2023 (Minas Gerais, 2019). Esse documento apresenta o diagnóstico socioterritorial do estado com dados populacionais, gestão e financiamento, entre outras informações.

A partir desse, entendemos que Minas Gerais localiza-se na região Sudeste e é o segundo estado mais populoso do país, com cerca de 21.168.791 habitantes e o quarto com maior área territorial com 586.521,121 km². Além disso, é o estado com maior número de municípios, totalizando 853. Sua região é caracterizada historicamente pela indústria extrativa

relacionada à mineração⁷, tanto que seu nome tem relação direta com a histórica exploração da riqueza mineral espalhada pelo seu território.

Conforme dados retirados do site cidades IBGE⁸, a região se destaca por apresentar o quarto maior PIB do país R\$ 97.509.893,34 e um rendimento nominal mensal domiciliar per capita de R\$ 1.529,00 no ano de 2022. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é considerado alto com IDH 0,774, em 2021, o quarto maior do país.

Todavia, a extensão e a particularidade do território mineiro precisam ser melhor analisadas visto que o número de pobreza e miséria tem aumentado no estado, nos últimos anos. De acordo com o relatório de Programas e Ações do MDS – Minas Gerais⁹, no mês de julho de 2023, o total de pessoas cadastradas no CadÚnico¹⁰ da assistência social foram de 8.911.977, dentre elas 3.948.225 com renda per capita mensal até R\$ 218,00 e 2.448.222 pessoas com renda per capita mensal de R\$ 218,01 até ½ salário-mínimo. Temos um número expressivo de pessoas cadastradas com baixa renda, que se encontram em situação de pobreza e extrema pobreza em Minas Gerais.

3 ALGUNS ELEMENTOS PARA ANÁLISE DO CENSO SUAS EM MG

Os dados examinados são resultados parciais do projeto de pesquisa intitulado “A (Re)Configuração da Política de Assistência Social em Minas Gerais na cena Contemporânea”, cujo objetivo central é analisar a configuração institucional territorial do SUAS em Minas Gerais na atual conjuntura. Trata-se de uma pesquisa desenvolvida de forma interinstitucional com a participação de pesquisadoras/res de diversas universidades federais (UFOP, UFF, UFRJ) e assistentes sociais que estão na execução e gestão da política de Assistência Social nos

⁷ Essa exploração mineral na região das Minas Gerais ganhou maior visibilidade e interesse diante do esgotamento econômico enfrentado pela metrópole portuguesa, já que o papel das colônias era de contribuir para a autossuficiência de cada potência colonizadora. A busca por metais e pedras preciosas levou a ocupação do interior do país pelos bandeirantes e, à medida que o conhecimento geológico se expandia, aumentava a ocupação território nacional. “A exploração de metais preciosos teve importantes efeitos na Metrópole e na Colônia” (FAUSTO, 2009, p. 98).

⁸ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/panorama>. Acesso em 10 de setembro de 2023.

⁹ Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/ri/relatorios/cidadania/pdf>. Acesso em 10 de setembro de 2023.

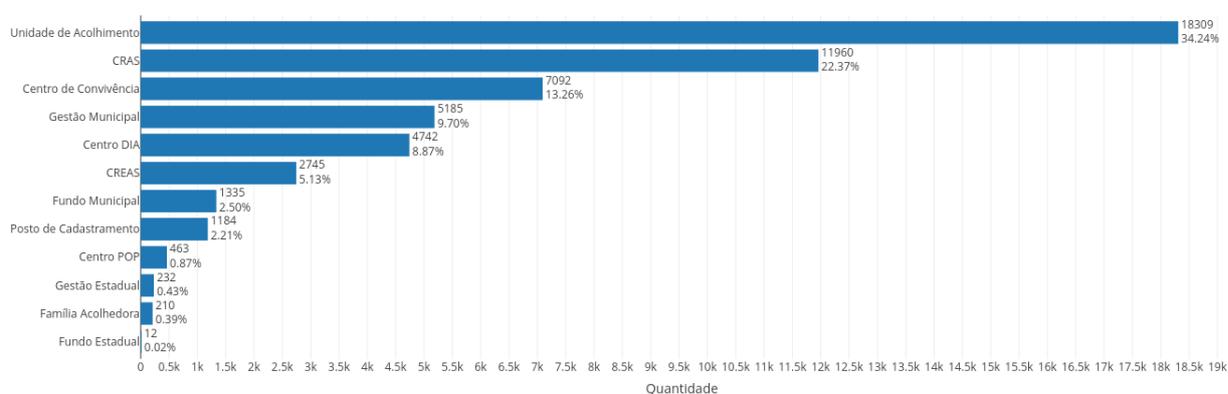
¹⁰ O acesso às ações do SUAS se dá por meio do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, instituído em 2001. O CadÚnico é uma ferramenta do governo federal, formado por sua base de dados, instrumentos, procedimentos e sistemas eletrônicos, que possibilita a identificação e a seleção de beneficiários de programas sociais, bem como a integração de programas do Governo federal que têm como público prioritário famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

municípios do Rio de Janeiro, Macaé, Itaboraí e Mariana em Minas Gerais.

Importante colocar que o Censo SUAS é uma ferramenta do Governo Federal que produz dados e possibilita informações e monitoramento de ações desenvolvidas no SUAS. Isso se dá por meio da coleta dados feita por formulário eletrônico preenchido pelas Secretarias e Conselhos de Assistência Social dos Estados e Municípios, cujo objetivo é identificar os limites, avanços e desafios da institucionalização do SUAS ¹¹ nos diversos territórios brasileiros. Nesse sentido, decidimos realizar um recorte do estado de Minas Gerais e nos aprofundar em seus dados.

Com base no Gráfico 1, verificamos que há um total de 56.214 profissionais trabalhando no SUAS Minas Gerais, no ano de 2021. Isso representa 11% do total de profissionais do SUAS no Brasil, que é composto por 510.700 profissionais. A distribuição profissional por unidade de atendimento ocorre da seguinte forma: existem 18.309 profissionais atuando nas Unidades de Acolhimento, 11.960 trabalhadores nos CRAS, 7.092 nos Centros de Convivência, 5.185 nas Gestões Municipais, 4.742 nos Centros Dia, 2.745 nos CREAS, 1.335 nos Fundos Municipais, 1.184 nos Postos de Cadastramento, 463 nos Centros POP, 232 nas Gestões Estaduais, 210 nas Famílias Acolhedoras e, por fim, 12 nos Fundos Estaduais. Como se pode observar, os equipamentos das Unidades de Acolhimento, dos CRAS e dos Centros de Convivência são os espaços institucionais que mais possuem trabalhadores. E, por outro lado, os Conselhos Municipais e Estaduais não quantificam o total profissional, acreditamos que isso ocorre por se tratar de pessoas que atuam voluntariamente.

GRÁFICO 1. Total das/os Trabalhadoras/os do SUAS: Minas Gerais, 2021

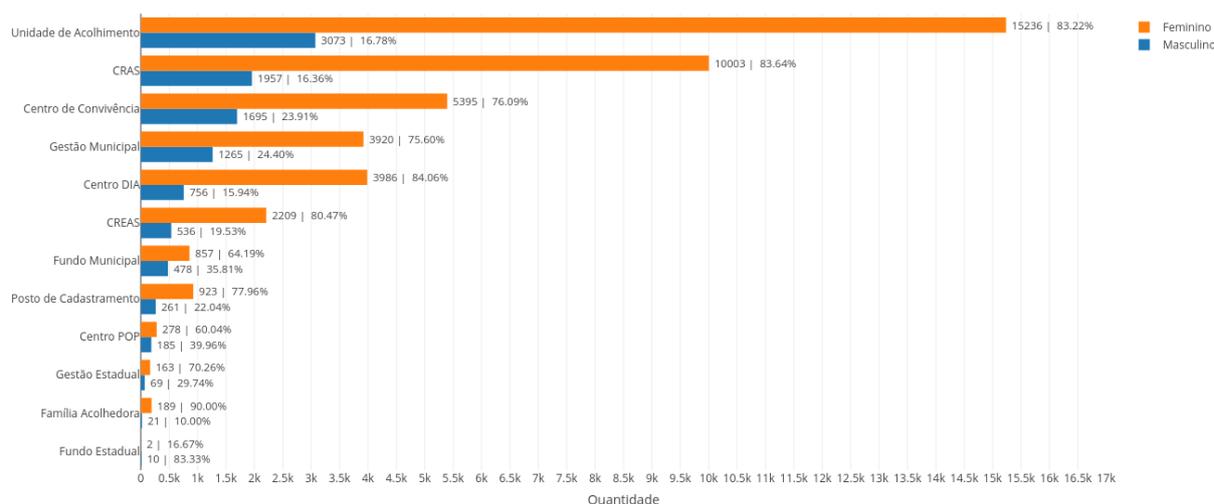


Fonte: local de onde a imagem foi extraída. Autoria

¹¹ <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/suas/gestao-do-suas/vigilancia-socioassistencial-1/censo-suas> acessado em 26/04/2024.

Ao analisarmos o Gráfico 2, o qual demarca o sexo das/os trabalhadoras/es do SUAS em Minas Gerais, vemos que a maioria da equipe técnica profissional é composta por mulheres. Do total de 65.853 profissionais que trabalham nos diversos equipamentos do SUAS, 52.478 são mulheres trabalhadoras e 13.375 são homens. Estamos falando que 80% dessa força de trabalho é composta por mulheres. Isso aponta para o lugar que estas ocupam na assistência social, espaço esse, historicamente, feminino, como já afirmamos. Não podemos esquecer o fato de que as dimensões do cuidado – e, conseqüentemente, das profissões ligadas ao cuidado – são socialmente reconhecidas como um espaço de mulheres (Faleiros, 2013). Esse movimento de aproximação das mulheres com a prática do cuidado – se avançarmos no tempo – pode ser relacionado ao fato de que a oferta dos serviços, benefícios, projetos e programas da Política Nacional da Assistência Social são ofertados, majoritariamente, por mulheres trabalhadoras.

GRÁFICO 2. Sexo total por unidade de atendimento do Censo SUAS



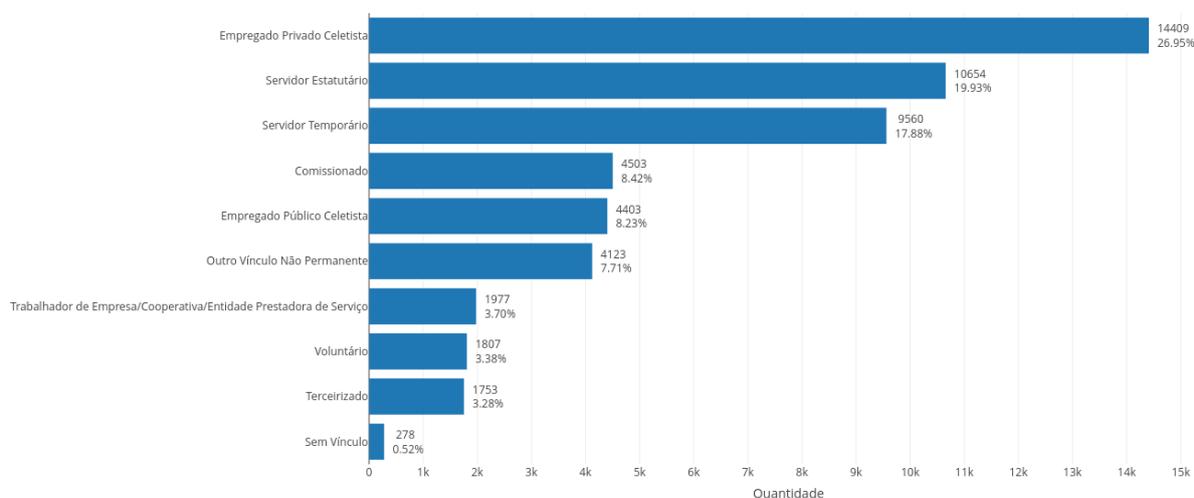
Fonte: local de onde a imagem foi extraída. Autoria

A presença majoritária de trabalhadoras mulheres se dá em praticamente todos os equipamentos analisados, com exceção do Fundo Estadual, que é o único equipamento em que o número de trabalhadores homens é superior ao de mulheres, sendo marcado pela presença de 83,3% da sua força de trabalho composta por homens e 16,7% de mulheres. O Fundo Estadual é responsável por garantir as condições financeiras para o desenvolvimento das ações da assistência social a cargo do Estado.

Outro dado importante é o tipo de vínculo empregatício das/os trabalhadoras/es do SUAS. Como podemos ver no gráfico 3, o tipo de vínculo é bastante diversificado e importante de ser problematizado tendo essa discussão por referência. Segundo a NOB/SUAS – RH (2011,

p. 17), a indicação é que a gestão do trabalho no SUAS deve “garantir a ‘desprecarização’ dos vínculos dos trabalhadores do SUAS e o fim da terceirização”. E, com base nos dados de 2021, podemos verificar que, do total das 53.467 trabalhadoras/es, o maior vínculo é de 14.409 (ou 26,9 %) empregadas privadas celetistas. Em seguida, temos o vínculo de 10.654 (ou 19,3 %) servidoras estatutárias. E, ainda, 9.560 (ou 17,9%) como servidoras temporárias. O número de servidoras estatutárias não chega a 20% do total de trabalhadoras do SUAS em Minas Gerais. Número esse muito baixo e que não atende ao preconizado pela NOB/SUAS 2011.

GRÁFICO 3. Vínculo profissional das unidades Censo SUAS Minas Gerais 2021



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Censo SUAS/MDS (2024).

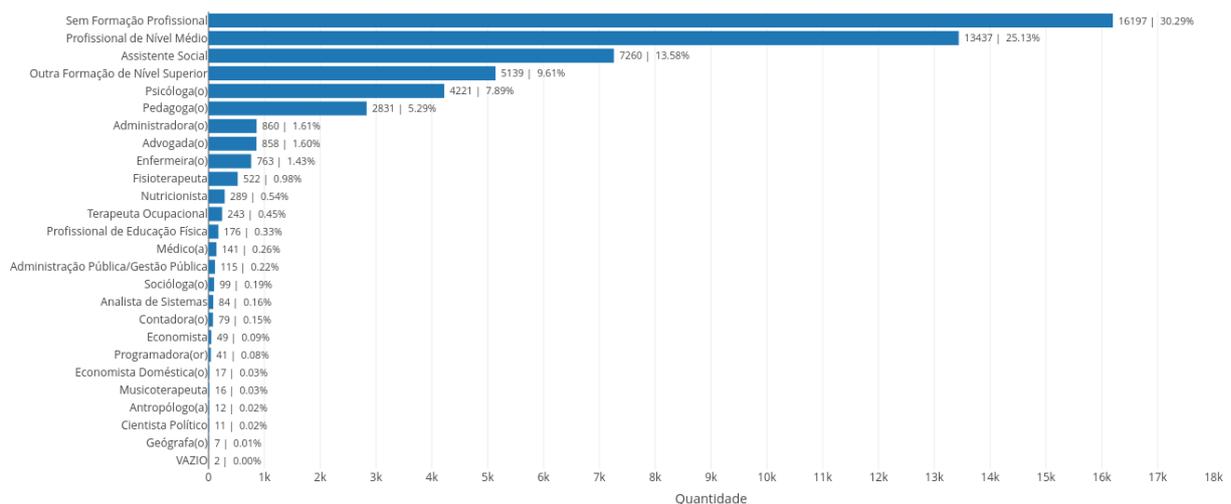
Essa variedade de vínculos empregatícios aponta para o processo de flexibilização e precarização do trabalho e dos direitos no atual cenário de reestruturação produtiva e das políticas neoliberais. Isso afeta diretamente os trabalhadores pelas condições de insegurança, formas precárias de sua contratação¹², pelos baixos salários e de suas condições física e mental em seu cotidiano profissional. Segundo o Plano Estadual de Assistência Social de Minas Gerais 2020-2023, elaborado no ano de 2019, é:

[...] imprescindível a presença de servidores que tenham vínculos permanentes com a Administração Pública. Estes tipos de vínculo estão relacionados à continuidade de políticas públicas, uma vez que este ativo profissional não é suscetível aos efeitos de eventuais fatores externos, como trocas de governo ou cortes orçamentários. (Minas Gerais, 2019, p.78)

¹² Pode-se classificar como vínculos precários: Servidor Temporário, Comissionado, Outro Vínculo não Permanente, Trabalhador de Empresa/Cooperativa/Entidade Prestadora De Serviço, Voluntário, Terceirizado e Sem Vínculo

Com base no gráfico abaixo, é possível verificar que, em 2021, do total de trabalhadores do SUAS a maior parte era constituída por profissionais de nível superior. Todavia, é importante sinalizar que havia um percentual expressivo de profissionais sem formação profissional, cerca de 16.197 (ou 30,3%); seguido de profissionais com nível médio, num total de 13.437 (ou 25,1%).

GRÁFICO 4. Formação profissional do total de unidades Censo SUAS Minas Gerais 2021



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Censo SUAS/MDS (2024).

Entre as profissões de nível superior em todos os equipamentos do SUAS MG, destacam-se: 7.260 (13,6%) profissionais formadas em Serviço Social, 5.139 (9,6%) em Formação de Nível Superior (não especificada) e 4.221 (7,8%) em Psicologia e, ainda, 2.831 (5,2%) em Pedagogia. Profissões que historicamente estão atreladas a presença expressiva de mulheres. Esses números comprovam o predomínio de profissionais do Serviço Social e da Psicologia nesta política – o que é esperado por exigências da legislação vigente. Segundo a Resolução nº 17/2011, artigo 1º, que ratifica a equipe de referência de nível superior definida pela NOB/SUAS 2006, passam a compor obrigatoriamente as equipes de referência: “I – da Proteção Social Básica: Assistente Social; Psicólogo. II – da Proteção Social Especial de Média Complexidade: Assistente Social; Psicólogo; Advogado. III – da Proteção Social Especial de Alta Complexidade: Assistente Social; Psicólogo” (BRASIL, 2011).

Outro aspecto relevante a ser destacado é que, como parte integrante do SUAS, a Resolução nº17/2011 do Conselho Nacional de Assistência Social, no artigo de nº3, sinaliza que existem diversas categorias de nível profissional que podem compor a equipe de referência do SUAS, sendo elas: Assistente Social, Psicólogo, Advogado, Administrador, Antropólogo,

Contador, Economista, Economista Doméstico, Pedagogo, Sociólogo e Terapeuta Ocupacional; dentre outros, a depender do serviço de necessidade de cada categoria do SUAS. Logo, há a presença de formações profissionais que não possuem respaldo normativo para atuação das unidades referenciadas pelo SUAS¹³. Tal realidade deve ser investigada e pode ter relação com o passado filantrópico da profissão, mas também as formas clientelistas que caracterizaram a assistência historicamente no Brasil. (PEREIRA, 2004). Segundo o gráfico, 16.197 trabalhadoras/es do SUAS MG não possuem formação profissional, o que acaba comprometendo as prestações oferecidas. Dessa forma, não basta apenas existir a legislação, é crucial uma maior política de fiscalização para garantir que esses serviços e essas unidades sejam geridos por profissionais capacitados para que os serviços sejam implementados corretamente.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como exposto neste artigo, o SUAS consolida um conjunto de direitos sociais públicos na área da Assistência Social, que foram materializados por meio de benefícios, serviços projetos e programas; possibilitando o acesso ao direito social e público de segmentos populacionais que necessitam de proteções sociais seja ela na esfera da básica e/ou da especial (de média e alta complexidade). Proteções essas que devem ser exercidas de forma participativa e descentralizada, garantindo a autonomia e organização dos municípios e estados no que tange aos serviços socioassistenciais.

A efetivação do SUAS remete ao reconhecimento da política pública de assistência social, a partir de marcos regulatórios que dão sustentação legal para o reconhecimento de direitos socioassistenciais, com vistas ao enfrentamento das desigualdades e mazelas sociais provocadas pela dependência do capitalismo brasileiro. Mas é importante enfatizar que o SUAS apresenta limites, potencialidades e desafios, pois “a implantação do SUAS em todo território nacional abre um campo de novas possibilidades, tensas e contraditórias, ao trabalho social exercido pelas diferentes profissões que o constituem” (RAICHELIS, 2011, p. 61).

Por isso, ratificamos a importância do presente estudo, mesmo com a apresentação de resultados, uma vez que esses colaboram para análise dos limites, desafios e possibilidades

¹³ Sendo elas: Enfermagem (763), Fisioterapia (522), Nutrição (289), Educação Física (176), Medicina (141), Programação (41), Musicoterapia (16) e Geografia (7).

postos na realidade contemporânea do SUAS em Minas Gerais. Dessa forma, o movimento de investigação proporciona análises mais complexas e coerentes com as recentes mudanças societárias supracitadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Censo SUAS - Bases e Resultados**. Vigilância Socioassistencial, Ministério da Cidadania; Secretaria Nacional de Assistência Social. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/snas/vigilancia/index2.php>. Acesso em: 9 de abril de 2024.

BRASIL - **Resolução nº 17/2011**, do Conselho Nacional de Assistência Social, 2011.

BRASIL. **Política Nacional de Assistência Social – PNAS**. Brasília, DF: MDS; 2004.

BRASIL. Resolução Nº 17, de 20 de junho de 2011. **Ratificar a equipe de referência definida pela Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do Sistema Único de Assistência Social – NOB-RH/SUAS. Conselho Nacional de Assistência Social**. Brasília, DF: MDS, Conselho Nacional de Assistência Social, 2011.

BRASIL. **Tipificação nacional de serviços socioassistenciais**. Brasília, Ministério de, 2009.

FALEIROS, Vicente de Paula. Desafios de cuidar em Serviço Social: uma perspectiva crítica. Florianópolis: **Revista Katálysis**, v.16, n.esp., p.83-91, 2013.

MINAS GERAIS (Estado), **Plano Estadual de Assistência Social de Minas Gerais 2020-2023**. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social - Subsecretaria De Assistência Social. Belo Horizonte: 2019. Disponível em: https://social.mg.gov.br/images/assistencia_social/PLANO-ESTADUAL-DE-ASSISTNCIA-SOCIAL---Final.pdf Acesso em 8 de janeiro de 2024.

PEREIRA, P. A.. **Mudanças estruturais, política social e papel da família: crítica ao pluralismo de bem-estar** In: Política Social, Família e Juventude: uma questão de direitos (org. Mione Apolinário Sales et all.), São Paulo: Cortez, 2004.

RAICHELIS, R. **O Trabalho e os Trabalhadores do SUAS: o enfrentamento necessário na Assistência Social**. In: Brasil, MDS. GESTÃO DO TRABALHO NO ÂMBITO DO SUAS: Uma contribuição Necessária. -- Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Assistência Social, 2011.